



GRUPO DE
TRABALHO DE
EDUCAÇÃO
MÉDICA

vp.em@anem.pt

www.anem.pt

Quais as soluções que podem ser encontradas para responder às necessidades pedagógicas do actual número de estudantes que frequentam o Mestrado Integrado em Medicina nesta Faculdade/Escola Médica?

Prof. Doutor Nuno Sousa – Escola de Ciências da Saúde – Universidade do Minho (ECS-UM):

Consolidar a estratégia descrita na resposta prévia.

Prof. Doutor Agostinho Marques – Faculdade de Medicina da Universidade da Universidade do Porto (FMUP):

As soluções pensadas, nomeadamente o recurso a todos os serviços de saúde da região, estão esgotadas. Realmente, além do esforço que já se faz, faz falta reduzir o número de estudantes.

Prof. Doutor António Sousa Pereira – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS):

A solução ensaiada pelo ICBAS passa pela formação de redes hospitalares onde desenvolver o ensino e, no estabelecimento, de parcerias.

Prof. Doutor Miguel Castelo-Branco – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI):

Basicamente, o que temos feito é aumentar o número de unidades de ensino, portanto, tutorias, no caso dos anos mais básicos, e de locais de estágio, no caso dos anos clínicos. Quanto a aumentar a rede de hospitais que estão envolvidos com a universidade, já o estamos a fazer desde o ano passado; também estamos a aumentar o número de centros de saúde.

Continuaremos a fazê-lo até ao ponto em que tenhamos capacidade de responder ao número de alunos que estamos a receber. A nossa capacidade de resposta passa por aí.

Também estamos a otimizar o processo de ensino ao longo dos anos clínicos, mas mantendo os objectivos de qualidade no processo de aprendizagem, que garantem que são obtidas as competências que nós pretendemos que os nossos estudantes, e futuros graduados em Medicina, obtenham.

Prof. Doutor Manuel Santos Rosa – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC):

Revejo-me mais na posição de se resolver o problema de um número de vagas demasiado grande, do que em encontrar soluções para um problema que deveria já ter sido solucionado e que se configura artificial, face à realidade do País. No entanto, o aumento de oportunidades de acesso a serviços de saúde e o aumento do ensino por simulação poderão melhorar a eficácia pedagógica, sem serem uma solução.

Prof. Doutor José Caldas de Almeida – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCMUNL):

A FCM tem tentado adaptar-se, e julgo que com algum sucesso, aos desafios que têm surgido nos últimos anos, tanto os resultantes do aumento do nº de alunos, como os ligados à adaptação aos novos modelos e conceitos do ensino médico. Alguns desenvolvimentos recentes, sendo o principal sem dúvida o da Reforma Curricular que se iniciou este ano, vieram dar respostas que em geral permitiram ultrapassar dificuldades e abrir novas perspectivas. Se me pergunta quais são os problemas principais, salientaria em primeiro lugar o problema da articulação do ensino clínico com as instituições hospitalares e não hospitalares onde decorre a parte prática deste ensino. Este é um problema importante que não está totalmente solucionado em Portugal.

Tenho chamado à atenção repetidas vezes, embora com pouco sucesso tenho que admitir, para o facto de que continuamos

com um modelo de articulação das Faculdades com os Hospitais que está completamente ultrapassado e não tem nada que ver com a realidade atual. Esta situação assume uma gravidade especial no caso da FCM que não tem um hospital universitário mas tem vários hospitais afiliados com vínculos pouco sólidos, muito vulneráveis a mudanças políticas e às vicissitudes da evolução e estruturação dos cuidados hospitalares em Portugal. Esse é um problema complexo que penso estar longe de estar resolvido em geral em Portugal. No caso da FCM é uma limitação grande que esperamos venha a ser ultrapassada com o projecto de ligação da faculdade com o novo Hospital Oriental de Lisboa.

Prof. Doutor José Manuel Fernandes e Fernandes - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL):

A construção do novo edifício para a Faculdade irá alargar o espaço pedagógico disponível, assim como o reforço da cooperação com as outras instituições que denominei **Parceria para o Ensino Médico**, mas que pode ser posta em causa pelas restrições financeiras actuais.

Poderemos ainda potenciar a colaboração para o ensino no Hospital Pulido Valente, integrado no Centro Hospitalar, e esta é uma estratégia assumida com clareza pelas direcções da Faculdade e do CHLN e vamos iniciar a colaboração com dois hospitais privados de Lisboa.

A abertura do novo Hospital de Loures poderá representar uma oportunidade e foi nesse sentido que assinámos um protocolo para a sua integração no Centro Académico de Medicina.

Prof. Doutor José Ponte - Departamento de Medicina da Universidade do Algarve (MIM/UAlg):

Que o MEC cumpra o Contracto de Programa, assinado em 2008, para financiamento e instalação do MIM-UAlg.